

GÊNERO NOS REGISTROS ARQUEOLÓGICOS DE SÍTIOS PRÉ-HISTÓRICOS DO PIAUÍ

Adna Lusane Nunes Ferreira (Bolsista do PIBIC/UFPI). Ana Clélia Barradas Correia (Orientadora, Departamento de Arqueologia- UFPI).

Introdução

A preocupação e as dúvidas sobre a morte e o que acontece após esta povoam o imaginário do homem desde tempos remotos. “Provavelmente não existe nenhum grupo humano que não trate dos seus mortos”. A espécie humana acompanha a morte com um ritual funerário e possui uma ideia sobre ela ”(CISNEIROS, 2003).

Na Pré-História isso não era diferente, pelo contrário, o homem já possuía a crença de uma vida após a morte e o pesar da perda de seus entes queridos. Isso se torna evidente dentro das pesquisas arqueológicas não só nos enterramentos e sepultamentos encontrados e estudados, mas dentro de vestígios como arte rupestre.

Esse trabalho consiste em um estudo sobre as práticas funerárias pré-históricas através de comparações bibliográficas de diversos ritos funerários, analisados em três sítios do entorno do Parque Nacional Serra da Capivara, localizado nos municípios de São Raimundo Nonato, Coronel José Dias, João Costa e Brejo do Piauí. São eles: Toca do Gongo I, Toca da Baixa dos Caboclos e Toca do Paraguaio. Compreende também uma análise de restos esqueléticos mantidos no Laboratório de Arqueologia da Universidade Federal do Piauí- UFPI, oriundos do município de Pedro II, no estado do Piauí.

Metodologia

A metodologia empregada no trabalho baseou-se numa pesquisa com uma exaustiva busca de referencial teórico a respeito de rituais funerários. A pesquisa incluiu livros de antropologia que tratassem sobre povos indígenas, a fim de buscar na etnologia uma maior compreensão sobre o rito funerário, assim como publicações especializadas em arqueologia, dissertações, teses, que abordavam a metodologia de análise de materiais funerários escavados, contendo ainda a abordagem sobre a questão de diferenciação de gênero nas práticas funerárias.

Após a pesquisa, realizou-se uma visita a o centro cultural Sérgio Motta, no município de São Raimundo Nonato, onde está inserido o Museu do Homem Americano, visto que parte do material estudado encontra-se exposto nesse local.

Uma ficha de análise óssea foi elaborada a fim de facilitar o trabalho. Quanto material contido no Laboratório de Arqueologia da Universidade Federal do Piauí, este foi todo quantificado e separado em sete compartimentos.

Resultados e Discussões

Maranca (1976) expõe que a Toca do Gongo I (Figura 13) é um sítio arqueológico localizado no município de São João do Piauí, com difícil acesso, possuindo altura de 1,60 m e profundidade de 4,50m. O abrigo atualmente ainda é utilizado por caçadores, servindo de local para acampamento. O solo do abrigo é composto por calcário e areia fina, sedimento bastante seco, responsável pela boa conservação do material (CISNEIROS, 2003). No sítio foram evidenciados seis enterramentos, dos quais quatro estavam dispostos diretamente na terra. Dentre os seis sepultamentos contidos no sítio citados por Maranca (1976), em apenas um deles foi possível à identificação do sexo. Trata-se da Sepultura 1 onde jazia um indivíduo masculino com idade aproximada de 35 anos.

A Toca da Baixa dos Caboclos descrita por Leite (2011) é um sítio localizado no município de Capitão Gervásio Oliveira, inserido na Fazenda São Francisco. Conforme GUIDON; VERGNE; VIDAL (1998) na Toca da Baixa dos Caboclos foram evidenciados nove enterramentos dentre eles quatro eram indivíduos adultos (enterramentos 4, 5, 6, e 7) e cinco infantis (Enterramento 1, 2, 3, 8 e 9). Apenas nos enterramentos 6 e 7 (Figuras 17 e 18) foi possível definir que se tratavam de indivíduos do sexo masculino. No enterramento 6 ao contrário demais, o indivíduo foi depositado diretamente no chão.

No enterramento 2, verificou-se que ao lado do esqueleto estavam quatro gravetos de madeira, que poderiam indicar um provável mobiliário funerário. No enterramento 9, havia um pedaço de madeira e duas setas afiadas sugerindo um arco e flecha e possível mobiliário funerário. A maioria dos enterramentos ainda conservava vestígios de pele, cabelo, devido ao tipo de solo e clima do local que propiciaram a conservação do material orgânico. A datação desse sítio corresponde a 450 +/- 40 anos BP (LEITE, 2011).

A Toca do Paraguaio, de acordo com CISNEIROS (2003) é um abrigo sob-rocha localizado no município de São Raimundo Nonato, Piauí, e está inserido no Parque Nacional Serra da Capivara. Em tal sítio foram evidenciados dois enterramentos primários e individuais. Foram obtidas datações de 7000 e 8670 anos B.P.

Conclusão

Ao longo da realização desse estudo foi possível perceber a importância de estudar as práticas funerárias na Pré-História do Piauí. Estes ritos também refletem toda uma estrutura social, pois podemos conhecer tal grupo, através da maneira como o morto foi enterrado, os materiais que compunham seu enterro se eram urnas, cestas, colares, que podem determinar a que classe social tal indivíduo pertencia, além da possibilidade de através destes identificar se o morto tratava-se de um homem ou uma mulher.

As diferenças entre os rituais nas diferentes regiões do território piauiense são totalmente perceptíveis. Enquanto no sul do estado parece prevalecer o enterro em urnas ou no chão, no norte do estado verifica-se que este ocorre em esteiras no chão, ou muitas vezes, de forma secundária, e com os ossos recobertos de ocre.

No decorrer da pesquisa notou-se a dificuldade em estudar os rituais funerários com relação a identificação de sexo, idade, pois há uma carência de antropólogos físicos no país. Além disso, os

materiais encontrados são muito frágeis e de difícil preservação. Ao serem retirados do solo arqueológico os ossos podem ser danificados, por sair de um ambiente que os conservava para um ambiente totalmente diferente.

Apoio: Fundação Museu do Homem Americano- FUNDHAM

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- CAVALCANTE, Luís Carlos Duarte; CORREIA, Ana Clélia Barradas; LAGE, Maria Conceição soares Meneses; CHIARA, Vilma. *Estudo de Pigmento em osso humano do sítio Morro dos Ossos, Piauí*. Mne-me- Revista de Humanidades. Caicó (RN), v.7. n. 18 out/ nov 2005. p. 534-551.
- CISNEIROS, Daniela. *Práticas Funerárias na Pré -História do Nordeste do Brasil*. Pernambuco, 2004.(Dissertação).
- CHILDE, Gordon. *A Evolução Cultural do Homem*. Zahar Editora. E 2ª. Londres, 1965. p. 67.
- GUIDON, Niéde; VERGNE, Cleonice; VIDAL, Irma. *Sítio Toca da Baixa dos Caboclos. Um Abrigo Funerário do Enclave Arqueológico do Parque Nacional Serra da Capivara*. Clio Arqueológica. Série Arqueológica. v.1.n.13. Recife, 1998. p. 127-144.
- LEITE, Ledja Suzane da Silva. *O Perfil Funerário do Sítio Pré-Histórico Toca da Baixa dos Caboclos – Sudeste do Piauí – Brasil*. Pernambuco, 2011.
- MARANCA, Sílvia. *A Toca do Gongo I: Abrigo com sepultamentos no Estado do Piauí*. Revista do Museu Paulista. v. 23. São Paulo, 1976. p. 159-173.
- MARTÍN, Gabriela. *Pré- História do Nordeste do Brasil*. Editora Universitária UFPE. Pernambuco, Ed 5º, p.307, 2008.
- RIBEIRO,Liliane Brum. *Limpando ossos e expulsando mortos: estudo comparativo de rituais funerários em culturas indígenas brasileiras através de uma revisão bibliográfica*. Florianópolis, 2002. (Dissertação).
- RIBEIRO, Marily Simões. *Arqueologia das Práticas Mortuárias: uma abordagem historiográfica*. São Paulo: Alameda, 2007.
- SENE, Glaucia Aparecida Malerba. *Indicadores de Gênero na Pré- História Brasileira: contexto, simbolismo e diferenciação social*. São Paulo, 2007 (Tese).
- Palavras-Chave: Ritual Funerário, Ossos, Estrutura Social.